



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Clarice Rego Magalhães

A Escola de Belas Artes de Pelotas e o seu papel na manutenção do academicismo

Trata-se de estudo sobre o papel da Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA) na manutenção da estética acadêmica na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, até o final dos anos sessenta, em uma época em que o modernismo já estava enraizado no campo artístico brasileiro. Metodologicamente, o trabalho teve duas dimensões fundamentais: a dimensão empírica (recolha das fontes) e a dimensão de análise (interpretação das fontes) realizada segundo referenciais teóricos. Conceitos de Pierre Bourdieu, como poder simbólico, violência simbólica, campo, habitus e capital cultural, foram utilizados com o objetivo de compreender a relação entre um estilo artístico e uma formação social específica. A EBA foi uma instituição de ensino de arte particular, de nível superior, que existiu de 1949 até 1973, quando foi absorvida pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), passando a ser pública e gratuita, e teve grande importância no desenvolvimento das artes visuais da cidade de Pelotas, sendo a origem do atual Centro de Artes da UFPEL. A Escola foi fundada por D. Marina de Moraes Pires, dama que representava a sociedade pelotense da época, tradicional e conservadora, ainda muito ligada a seu passado de opulência em bens materiais e culturais (o ciclo do charque, na segunda metade do séc. XIX), que fez com que a cidade fosse chamada de “Princesa do Sul”. D. Marina, apoiada pela sociedade pelotense da época, constituiu a EBA de maneira que não permitiu que vicejassem idéias de mudanças ou da busca pelo novo, que permitiriam uma visão moderna. Foi constatado que a instituição, como parte de um sistema que envolve a arte, impôs – dentro do conceito de violência simbólica de Bourdieu – o estilo acadêmico como sendo a verdadeira ou a única forma cultural existente, e, na época, o conjunto da sociedade percebeu esta imposição como a única cultura legítima. O academicismo característico da EBA, de sua forma de ensino e de sua produção artística, foi determinado por valores da sociedade em que ela surgiu e se desenvolveu. E a Escola, enquanto instituição de nível superior de ensino de arte, legitimou o academicismo, influenciando assim na História da Arte em Pelotas.